



PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO: PRESERVAR, ESTUDAR E INVESTIGAR NO ARQUIVO HISTÓRICO ESCOLAR

Palavras-Chave: Patrimônio Histórico-Educativo, Museus Escolares, Cultura Material Escolar.

Autoras(es)

PIBIC - EM: Abdallah Ali Borges El-Khatib – EE Culto à Ciência; Ana Julia Silva Ribeiro Sampaio – EE Culto à Ciência; Ana Flávia Pegorari – EE Carlos Gomes; Ciro Cesar Gai Filho – EE Culto à Ciência; Rafaelli Eduarda Portes Alves – EE Carlos Gomes; Julia Modesto da Silva – EE Culto à Ciência; Letícia Rosa Cruz Alfredo – EE Culto à Ciência; Theo Guimarães Svela – EE Culto à Ciência.

Orientadora: Prof^(a). Dr^(a). Maria Cristina Menezes, FE – UNICAMP; (mcris@unicamp.br);

Monitoras (es) - André Araújo Oliveira, FE-UNICAMP; Fábio Luiz da Silva, FE – UNICAMP; Gisele de Cássia Morgão, FE-UNICAMP; Luisa Fernanda Aguilar Peña, FE – UNICAMP; Ricardo Alves Taveira, FE-UNICAMP.

INTRODUÇÃO / OBJETIVOS:

O projeto “Patrimônio Histórico-Educativo: Preservar, estudar e Investigar no Arquivo Histórico Escolar” busca a preservação dos acervos históricos bibliográficos e museológicos que compõem os arquivos históricos de duas escolas públicas centenárias de Campinas **Escola Estadual “Carlos Gomes”** e **Escola Estadual Culto à Ciência**, que abrigaram a 1ª Escola Normal, desde 1903, e o 1º Ginásio da cidade, desde 1896, instituições republicanas emblemáticas. Entretanto, a escola Culto à Ciência teve início em 1873 como escola da maçonaria, tendo funcionado desde então no mesmo edifício de hoje. Os livros de escrituração manuscrita descartados em sótãos e porões das instituições foram recuperados, com a conservação e a descrição das fontes, no âmbito de projetos financiados pela FAPESP, CNPq e FAEPEX/UNICAMP. Manuais antigos, datados a partir do século XVII, passam por processo minucioso de conservação e descrição, com o aporte de especialistas de áreas diversas que compõem a equipe de trabalho e apoio ao projeto. Foi possível, com a participação de equipe heterogênea, composta por docentes e alunos de várias modalidades, Ensino Médio, Graduação, Pós-Graduação, Docentes de Universidades e Professores do Ensino Médio, a publicação de inventário com a descrição de fontes manuscritas, a recuperação de cerca de 30 mil livros das bibliotecas históricas escolares, mobiliário escolar e materiais de ensino, em especial, instrumentos franceses de química, física e história natural, adquiridos, a maioria, da Maison Deyrolle, de Paris. O trabalho de investigação que se realiza em busca da melhor identificação e uso de instrumentos e outros materiais de ensino, tal como coleções de animais taxidermizados, tem sido realizado com a participação de alunos do Ensino Médio, bolsistas e voluntários, das próprias escolas, em especial alunos do **PIBIC-EM**, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Para o Ensino Médio, do qual participamos desde a 1ª edição. O apoio das instituições, a profícua interlocução entre Universidade e Escola Pública, que nesses muitos anos de trabalho tem tratado com respeito e cordialidade aos pesquisadores da Universidade, tem sido um diferencial e fertilizado a relação de cooperação Universidade/Escola Pública. Outrossim, a organização de espaços museológicos referenciados, com possibilidade de estudos, investigação e difusão do patrimônio histórico-educativo das instituições, nas próprias instituições, abertos ao diálogo entre sujeitos de procedência diversa é o mote deste projeto, visando a constituição de museus escolares, como **Memorial Laboratório de Estudos e Pesquisas Escolares e Artístico**, em organização.

O trabalho de investigação que se realiza, com a participação dos estudantes do Ensino Médio, ocorre no sentido de buscar nos acervos, que compõem os arquivos históricos escolares, os vínculos possíveis entre os itens dos vários acervos, tais ações estão sendo registradas em fichas de descrição nas quais se pode vislumbrar esses vínculos. O manuseio dos acervos e a busca por informações, sobre os itens centenários que os compõem, tem permitido a discussão sobre apropriação de uma materialidade adquirida de fabricantes europeus, com forte incidência francesa, o que tem despertado os investigadores para a discussão do **caráter eurocêntrico** da nossa educação com as comunidades escolares e universitárias. Tal fato tem instigado ao embate em **perspectiva descolonial**. A organização de espaços museológicos referenciados traz a possibilidade de estudos, investigação e difusão desses embates ao público escolar e vem se constituindo, no cotidiano do projeto, em discussão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-educativo. Uma discussão ilustrada; viabilizada pela materialidade preservada. O Projeto é coordenado no âmbito do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania, FE/UNICAMP. Cabe acrescentar que os espaços museológicos se expandiram e tiveram afinadas suas execuções a partir da organização de duas importantes exposições que ocorreram em abril e maio de 2023, respectivamente, em comemoração aos **150 anos e 120 anos das instituições** supracitadas, sobre as quais se detém o projeto.

ROTAS DE PESQUISA

Durante o projeto as diversas atividades foram iniciadas considerando as normas de segurança pessoal no arquivo, com a necessária higienização dos ambientes de trabalho, como também as recomendações quanto a utilização de luvas, máscaras, jalecos, toucas e óculos de proteção, fornecidos pelo projeto, além da necessária higienização das mãos e locais de trabalho com álcool. A segurança com o manuseio e a higienização, de livros e documentos antigos, exige cuidados especiais. Com a oportunidade de manusear diversos itens, escritos com a pena e o nanquim, pôde-se realizar algumas atividades com a apresentação de antigos materiais de escrita, como penas e tinta, em antigos tinteiros, além do mata borrão.

A higienização e a organização no acervo dos manuais antigos, da biblioteca histórica não circulante, que compõem o acervo bibliográfico do Arquivo histórico escolar, muitas vezes pedem a manutenção com pequenos reparos de capas e folhas danificadas, com a utilização de fitas neutras de algodão para prender as capas soltas dos livros e cola especial, sem acidez.

O trabalho de identificação e descrição de instrumentos científicos é possível com a utilização de catálogos franceses como o Catálogo: Minéralogie-géologie, paléontologie, préhistoire, prosperation (Deyrolle 1929), dentre outros, quando os objetos não são identificados no Catálogo de Coleções Científicas Luso-Brasileiras, fruto de projeto entre o MAST/RJ e o Museu de Ciências da Universidade de Lisboa, que buscou a organização de um **Thesaurus** de acervos científicos. Um thesaurus terminológico, em língua portuguesa, para acervos científicos, para facilitar a comunicação entre os museus de ciência e técnica da esfera lusófona, sobretudo Portugal e Brasil.

Durante todo o período do projeto houve a visita de professores com seus alunos, como no caso da EE Culto à Ciência, em que são desenvolvidos projetos, em disciplinas específicas do Ensino Médio, como o grupo que desenvolveu a pesquisa “Minha escola e suas memórias”. Durante as visitas, há sempre a possibilidade de discussão no museu, onde se encontra exposição “permanente”, uma dinâmica com apresentação dos animais taxidermizados, livros sobre a antiga *physica*, antiga *chimica* e história natural, além da apresentação dos instrumentos científicos adquiridos da Maison Deyrolle (França), em 1899.

O projeto é apresentado para os alunos das instituições com a demonstração dos cuidados e reparos necessários para a conservação dos livros antigos e demais objetos. Um dos objetivos é chamar a atenção para a importância da preservação dos itens dos acervos.

Todas as atividades realizadas carregam a importância para o conhecimento e a identificação dos itens presentes no arquivo histórico escolar, bem como para a percepção da necessidade da preservação de itens tão valiosos.

A preservação dos acervos históricos bibliográficos e museológicos que compõem os arquivos históricos das duas escolas públicas centenárias de Campinas apresenta-se como relevante, diante da importância histórica dos acervos encontrados nestas instituições centenárias, com risco iminente de perda. Os documentos manuscritos, a maioria escritos com a pena e a tinta nanquim, datados dos séculos XIX e XX, passaram por processo de desinfestação, pelo processo de nitrogênio, higienização, com limpeza página por página com pincéis macios, reparos, acondicionamento e armazenamento em estantes apropriadas. São descritos seguindo as normas internacionais de descrição arquivísticas, com

publicação de inventário. A recuperação de cerca de 30 mil livros das bibliotecas históricas escolares, mobiliário escolar e materiais de ensino, em especial, instrumentos franceses de química, física e história natural, adquiridos da Maison Deyrolle, em Paris, passam por processo de preservação e compõem ambientes de exposição museal permanente nas duas escolas. O trabalho de investigação que se realiza, com a participação dos estudantes do Ensino Médio, ocorre no sentido de buscar nos acervos que compõem os arquivos históricos os vínculos possíveis entre os itens dos vários acervos, tais ações estão sendo registradas em fichas de descrição nas quais se pode vislumbrar esses vínculos. O manuseio dos acervos e a busca por informações, sobre os itens centenários que os compõem, tem permitido a discussão sobre apropriação de uma materialidade adquirida de fabricantes europeus, com forte incidência francesa. A organização de espaços museológicos referenciados traz a possibilidade de estudos, investigação e difusão desses embates ao público escolar e vem se constituindo, no cotidiano do projeto, em discussão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-educativo. Uma discussão ilustrada; viabilizada pela materialidade preservada. O Projeto é coordenado no âmbito do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania, FE/UNICAMP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além de bibliotecas históricas recuperadas de porões e sótãos, com trabalho de organização por área de conhecimento, em estantes apropriadas, trabalho de catalogação de manuais pedagógicos históricos, em idiomas diversos, provenientes dos séculos XIX e XX, em sua maioria; o trabalhos de acondicionamento correto e descrição de manuscritos; estudo em catálogos de fabricantes e grupos europeus e do MAST/RJ/Brasil, com vistas à descrição dos instrumentos científicos, cabe relatar o avanço para o grupo que trouxeram as duas exposições organizadas em 2023, em prol dos 150 e 120 anos das duas instituições públicas centenárias de Campinas, em especial para os estudantes do Ensino Médio que participaram ativamente de todo o processo de organização das exposições.

Se não se pode classificar, ordenar, catalogar, sem reflexão, ao se debruçar sobre o trabalho de organizar a materialidade, fruto dessa reflexão, em uma exposição, o que se busca apresentar vem como em narrativa, em espaço que traz a história de instituições, sujeitos e práticas. Um espaço que traz os vestígios, as marcas do vivido. Afinal, a escola não é um projeto pedagógico na sua materialidade, o mais importante constitui-se no projeto pedagógico vivido. (Fernandes, 2005)

Nas comemorações, celebradas em duas exposições emblemáticas e retrospectivas, estão os objetos como suportes físicos de uma memória que atravessou o tempo e resistiu ao descarte. Os objetos que um dia foram de uso escolar, e que agora se mostram como objetos de exposição, por compõem os acervos históricos nos quais são considerados objetos que carregam uma história, com alterações que se expandem a cada diálogo ao qual são convocados. Nos objetos dos acervos “dorme” uma memória, e não poucas vezes pode ser chamada a diálogos e apropriações, que a partir da representação dos sujeitos, tanto do passado, como do presente, traz a tensão, na qual passado e presente se encontram. Memória e história convivem em fluxo contínuo de trocas e se sustentam, em especial, nos espaços em que há uma tessitura da memória, com a busca do acesso a um passado que se busca validar e que por outra parte pode ser reapropriado historicamente pelo agora.

As exposições buscaram uma narrativa, com base nas escolhas do agora, não se pode mostrar tudo, nem contar tudo, mesmo ao se delimitar o risco é grande, é sempre uma apropriação de sujeitos com suas representações que pontuam um tempo e trazem as marcas do lugar/lugares na narrativa/narrativas.

CONCLUSÕES

Pode-se destacar a importância da preservação de um patrimônio público, representativo da educação pública paulista, com possibilidade de se obter um espaço no qual a comunidade escolar poderá realizar estudos e pesquisas sobre a sua escola e a importância dela para a memória da educação de Campinas, do estado de São Paulo e da história da educação republicana brasileira. Tal espaço tem também como propósito ser lugar de ressignificação do patrimônio e da sua importância para a comunidade escolar, desejando que a importância da preservação deste patrimônio integre a cultura escolar. A participação dos bolsistas do PIBIC-EM, em especial, em prol das exposições comemorativas que marcaram a maior parte dos últimos semestres, foi ancorada por leituras, pesquisas em catálogos, sites, manuais, hemerotecas, além do manuseio consciente de uma materialidade histórica preservada e organizada para ser exposta, não de forma aleatória, mas em prol de uma narrativa, discutida entre sujeitos e resultado de escolhas. O trabalho que se desenvolveu, de forma profícua e participativa, resultou da convivência entre sujeitos das mais diversas procedências que, lado a lado, fizeram acontecer em

espaços criativos e representativos, uma dentre as muitas vias de apresentação e narração do patrimônio histórico-educativo guardado nas duas centenárias instituições públicas de Campinas. As exposições abriram para as muitas possibilidades dos espaços museais escolares. Espaços de produção de conhecimento, mas também de lazer, interlocução, problematização e percepção crítica da sociedade, da educação. Para além do olhar para os objetos e coleções, passamos a uma nova museologia, espaço de interlocução da comunidade e com a comunidade, na qual os objetos aparecem como materiais e imateriais. Espaço de encontro, de crítica, de alteridade, mas também de lazer e diversão.

A Universidade cumpre com o seu papel de compartilhamento de saberes com a escola pública. A Escola pública, por sua vez, ao congrega sujeitos do passado e do presente, em narrativas que deixaram, em vestígios, a percepção e o sabor do que passou; possibilitou a reflexão possível a partir do que está passando.

Bibliografia Consultada

BROGLIE, L. A. **Leçons de Choses**. Paris: Éditions Michel Lafont, 2010.

BROGLIE, L. A. **Leçons de Choses** – Tomo II. Paris: Éditions Michel Lafont, 2010.

FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. *Pro-Posições*, v. 16, n. 1, (46), jan./abr. 2005, p. 19-39.

PAULA, Carlos Francisco de. **Monografia Histórica do Colégio Culto à Ciência**. Campinas: 1946.

GRANATO, M., LOURENÇO, M. **Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto**. Rio de Janeiro: MAST, 2010.

LES FILS D'ÉMILE DEYROLLE. **Catalogue de Mobilier et matériel scolaires**. Paris, 1925.

LES FILS D'ÉMILE DEYROLLE. **Catalogue de Micrographie**. Paris, 1900.

LES FILS D'ÉMILE DEYROLLE. **Catalogue de Minéralogie-géologie, paléontologie, préhistoire prospération**, Paris, 1929.

MENEZES, M.C. Et alii. **Inventário histórico documental – Escola Normal de Campinas (1903-1976). De Escola Complementar a Instituto de educação**. Campinas: FE/UNICAMP, 2009. (Apoio: FAPESP/FAEPEX-UNICAMP)

PALETA, F. A. C., YAMASHITA, M. M. **Manual de higienização de livros e documentos encadernados**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

FOTOS



Arquivo CIVILIS – Alunos PIBIC - EM – Escola Estadual Culto à Ciência



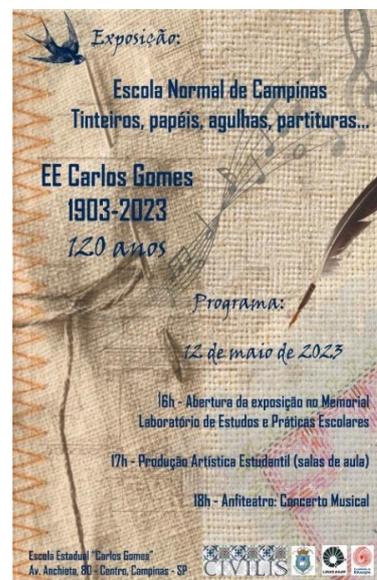
Arquivo CIVILIS - Alunos PIBIC - EM – Escola Estadual Carlos Gomes – Biblioteca Histórica



Arquivo CIVILIS – Exposição 150 anos da Escola Estadual Culto à Ciência



Arquivo CIVILIS – Exposição dos 120 anos Escola Estadual Carlos Gomes



Arquivo CIVILIS - Convite da exposição comemorativa dos 150 anos da EE Culto à Ciência: *Rotas, Roteiros e Trajetórias*;

Arquivo CIVILIS - Convite da exposição comemorativa dos 120 anos da EE Carlos Gomes: *Escola Normal de Campinas: Tinteiros, papéis, agulhas, partituras...*